

O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO DE CORDAS FRICCIÓNADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: AS CONTRIBUIÇÕES DO PROTAGONISMO FEMININO

COLLECTIVE TEACHING OF BOWED STRING INSTRUMENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ: THE CONTRIBUTIONS OF FEMALE LEADERSHIP

ENSEÑANZA COLECTIVA DE INSTRUMENTOS DE CUERDA FROTADA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ: LAS CONTRIBUCIONES DEL LIDERAZGO FEMENINO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-354>

Data de submissão: 01/12/2025

Data de publicação: 31/12/2025

Jônatas Rodrigues Reis

Mestrando em Educação, Linha Currículo, Eixo Temático Ensino de Música
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: jonatasviolareis@outlook.com

Pedro Rogério

Pós-doutorado em Psicologia Social
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: pedromusica@yahoo.com

Marco Antônio Toledo Nascimento

Doutor em Musicologia e Educação Musical
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus de Sobral
E-mail: marcotoledo@ufc.br

RESUMO

A referida pesquisa analisou a representatividade feminina de seis docentes da Universidade Federal do Ceará - UFC, que atuam no desenvolvimento das atividades direcionadas aos instrumentos musicais da família das cordas friccionadas, nos campi de Sobral e Fortaleza. Abordamos pontos que permeiam diferentes contextos, dentre eles: os habitus musicais, formação, atuação e suas reverberações na sociedade. Para conduzir a trajetória da pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa e quantitativa, observando o campo docente dos cursos de música em instituições públicas de Ensino Superior, levando em consideração as Universidades e Institutos Federais da região Nordeste do Brasil. Para compreender o espaço acadêmico ocupados pelas docentes, utilizamos fontes bibliográficas e entrevistas semiestruturas cedidas pelas docentes citadas na pesquisa, traçando um percurso epistemológico em busca de evidenciar as trajetórias das docentes dos campi, por meio da praxiologia de Bourdieu, amparado em pontos específicos de suas histórias de vida. A partir das análises, foi constatado que as docentes aqui apresentadas representam uma importante fase no ensino de cordas friccionadas na UFC, contribuindo com os pilares que constituem a universidade, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão, que consequentemente, reverberam no desenvolvimento social nos locais que atuam.

Palavras-chave: História de Vida. Representatividade Feminina. Instrumentos de Cordas Friccionadas. Universidade Federal do Ceará.

ABSTRACT

The present study analyzed the female representativeness of six faculty members from the Federal University of Ceará (UFC) who work in the development of activities related to bowed string instruments on the Sobral and Fortaleza campuses. The research addresses aspects that permeate different contexts, including musical habitus, education and training, professional practice, and their reverberations in society. To guide the research trajectory, a qualitative and quantitative approach was adopted, examining the teaching field of music programs in public higher education institutions, with particular attention to Federal Universities and Institutes in Brazil's Northeast region. To understand the academic space occupied by these faculty members, bibliographic sources and semi-structured interviews conducted with the professors participating in the study were employed. An epistemological pathway was thus outlined to highlight the trajectories of the faculty members across the campuses, drawing on Bourdieu's praxeology and grounded in specific aspects of their life histories. Based on the analyses, it was found that the faculty members presented here represent an important phase in the teaching of bowed string instruments at UFC, contributing to the pillars that constitute the university: teaching, research and outreach, which, in turn, reverberate in social development within the communities where they operate.

Keywords: Life History. Female Representativeness. Bowed String Instruments. Federal University of Ceará.

RESUMEN

Esta investigación analizó la representación femenina de seis profesoras de la Universidad Federal de Ceará - UFC, quienes desarrollan actividades relacionadas con instrumentos musicales de cuerda frotada en los campus de Sobral y Fortaleza. Se abordaron aspectos que permean diferentes contextos, incluyendo el hábito musical, la formación, la interpretación y sus repercusiones en la sociedad. Para llevar a cabo la investigación, se utilizó un enfoque cualitativo y cuantitativo, observando el campo de la enseñanza de la música en instituciones públicas de educación superior, considerando las universidades e institutos federales del noreste de Brasil. Para comprender el espacio académico ocupado por las profesoras, se utilizaron fuentes bibliográficas y entrevistas semiestructuradas proporcionadas por las profesoras citadas en la investigación, trazando un camino epistemológico para destacar las trayectorias de las profesoras de los campus, a través de la praxeología de Bourdieu, con el apoyo de puntos específicos de sus historias de vida. Con base en el análisis, se determinó que las profesoras aquí presentadas representan una etapa importante en la enseñanza de instrumentos de cuerda frotada en la UFC, contribuyendo a los pilares que conforman la universidad: docencia, investigación y extensión, lo que, en consecuencia, repercuten en el desarrollo social de los lugares donde trabajan.

Palabras clave: Historia de Vida. Representación Femenina. Instrumentos de Cuerda Frotada. Universidad Federal de Ceará.

1 INTRODUÇÃO

O tema apresentado para este artigo, parte de reflexões advindas da pesquisa em desenvolvimento, durante a minha escrita de Dissertação no Mestrado em Educação no Eixo de Música, na Linha de pesquisa Educação, Currículo e Ensino, na Faculdade de Educação na Universidade Federal do Ceará.

O trabalho aqui apresentado, tem como objetivo primordial, analisar a representatividade e o protagonismo feminino de seis professoras ligadas ao desenvolvimento das atividades de instrumentos de cordas friccionadas na Universidade Federal do Ceará que atuam/atuaram nos *campi* Sobral e Fortaleza. Para levar a cabo tal intento, durante a pesquisa ampliamos nossa compreensão acerca do campo da docência universitária, observando a região Nordeste do Brasil, direcionando nosso olhar para os cursos de música em Licenciatura e Bacharelado em instituições públicas de ensino superior.

A aproximação com o tema, surge durante as aulas da Linha: Educação, Currículo e Ensino, onde fomos estimulados a pensar em nosso “chão sagrado”, termo esse usado pelo Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque, para designar onde estamos, e como o passado conduziu nosso processo de colonização. Botelho (2024), fala em nossas aulas:

[...]Quer dizer, olhar para um lugar, esse “chão sagrado” que nós tanto referenciamos e pensar em como é que nós podemos, a partir das condições que temos, objetivas, materiais, dramáticas, trágicas, pensar num futuro que pode ser diferente. Então, este lugar é marcado por uma aguda consciência desse nosso passado, que não pode ser esquecido de nenhuma forma, passado então, de colônia escravista que continua nos assombrando até hoje. E esse é um fato importante de ser considerado, porque ele nos acorda para os riscos que nós corremos de repetirmos aspectos desse passado colonial escravista, se não mais a colônia como a conhecemos, e a escravidão como a conhecemos, mas a neocolônia, o neocolonialismo, quais as novas formas de escravidão que estão aí? [...] (ALBUQUERQUE, 2024, notas de aula).

Dessa forma, ao refletir sobre minha trajetória como músico profissional, observei que os professores que me acompanharam por mais tempo nesse percurso, eram homens, e que durante minha formação musical tive poucas professoras mulheres, e essas poucas experiências se deram em atividades complementares não continuadas, chamadas de “master class”¹.

Tal consciência, muitas vezes passa despercebido, por um processo de inculcação no comportamento social, ainda presente nos tempos atuais. Bourdieu (1998), nos fala sobre nossa inconsciência da dominação masculina

¹ Termo em inglês que designa: classe do mestre. Nas master class que participei predominou o formato onde um aluno executa uma obra musical e outros alunos assistem (nota do autor).

Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos por apreender, incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação (BOURDIEU, 1998, p. 15).

A dominação masculina é uma estruturada advinda de uma sociedade patriarcal, escancaradamente imposta pela sociedade, tal comportamento se apresentava como uma cultura normalizada da posse masculina sobre o corpo feminino. Hoje, tal dominação se torna velada em ações ou discursos. Bourdieu (2005), discorre:

Cultura Dominante contribui para a integração real da classe dominante (assegurando uma comunicação imediata entre todos os seus membros e distinguindo-se das outras classes); para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto, portanto, a desmobilização (falsa consciência) das classes dominadas; para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento das distinções (hierarquias) e para a legitimação das distinções (BOURDIEU, 2005, p.10).

Com o advento das lutas de classes por oportunidades, as mulheres têm enfraquecido a lógica da reprodução de dominação, “[...] a lógica da dominação social nas sociedades de classe e os mecanismos pelos quais ela se disfarça e se perpetua” (CATANI 2007, p. 74).

Partindo desta problemática, o primeiro passo foi reconhecer o campo estudado. Para isto, contou-se com um levantamento de dados, avaliando os espaços acadêmicos das universidades públicas da região Nordeste do Brasil, em busca de uma compreensão sobre a representatividade feminina em espaços acadêmicos nos cursos de música em nível de graduação. A partir desta análise, chegaremos ao nosso “chão sagrado”: a Universidade Federal do Ceará, e ao campo de desenvolvimento dos instrumentos de cordas friccionadas. Nossa prática teórica é fundamentada olhando para autores que nos conduzem às reflexões das estruturas que determinam o desenvolvimento do campo, para essa condução utilizamos a *praxiologia* de Pierre Bourdieu.

O caminho epistemológico da *praxiologia* de Pierre Bourdieu que fundamenta nossa observação teórica, nos instiga a elucubrações sobre os *habitus*, campos e capitais das docentes citadas nessa pesquisa. Direcionaremos nosso foco a fim compreender a importância da formação destas professoras, a construção de seus *habitus* docente, e como eles reverberam em seus campos de atuação na universidade.

A metodologia utilizada será desenvolvida por meio do estudo de caso, que de acordo com GIL (2007, p. 72), “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado”. Será, portanto, uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, que contará com levantamento, bibliográfico e entrevistas semiestruturadas

cedidas pelas docentes. Para desenvolver essa etapa abordaremos os seguintes objetivos: a trajetória, formação e atuação das referidas docentes dos *campi*².

Traremos ainda, aspectos quantitativos relevantes, no que tange ao impacto e alcance dos projetos desenvolvidos pelas docentes dos *campi*. A coleta de dados será feita respeitando as particularidades de ambas realidades sociais de suas localidades, de forma não comparativa entre as mesmas, pois, essa abordagem visa evidenciar o que cada uma desenvolve em seu perfil de atuação, voltado ao: campo artístico, cultural, educacional e desenvolvimento de oportunidades de trabalho.

Para a realização da pesquisa, durante as análises quantitativas, a coleta de dados será direcionada às atividades desenvolvidas nos anos de 2023 e 2024. Aqui vale explicar o motivo pelo qual foram escolhidos apenas estes dois anos. Em março, de 2020, a Organização Mundial da Saúde³ declarou a pandemia do COVID-19, que devido à ampla distribuição geográfica da doença no mundo, deixou marcas profundas na humanidade. O fim deste período sombrio se deu em 05 de maio de 2023, quando a Organização Mundial da Saúde, declarou o fim da pandemia. A partir de então, as atividades das Universidades que envolviam grande público, voltaram a ser presenciais.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Com o intuito de nos conectarmos com o tema apresentado, vamos traçar um breve percurso histórico, dessa forma, explicaremos a seguir em qual contexto de instrumentos estamos abordando. Os instrumentos aqui citados, denominam-se cordas friccionadas, e possuem a particularidade de usarem um arco para friccionar as cordas, gerando atrito com as cordas, para assim produzir som, são eles: violino, viola d'arco⁴, violoncelo e contrabaixo acústico. Tais instrumentos estão presentes nos cursos de Licenciatura em Música nos *campi* UFC – Sobral e Fortaleza, onde ambos *campi*, promovem o ensino coletivo desses instrumentos. De acordo com alguns pedagogos, o ensino coletivo musical é definido pelas experiências e práticas de aprendizagem simultâneas e coletivas, onde as aulas são em grupo favorecendo que a aprendizagem ocorra através dos pares (RAY, 2016).

É difícil especificar uma data para o início de atividades ligadas ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas no Estado do Ceará. Entretanto, temos alguns registros de diferentes localidades que desenvolveram tais iniciativas. Um dos projetos de ensino coletivo de cordas friccionadas de maior repercussão, no que se refere a quantidade de alunos e impacto na formação profissional no

² O termo apresentado é uma interpretação do autor deste trabalho, e está cunhado na praxiologia de Pierre Bourdieu, quando menciona “agente do campo”. Usaremos o termo “*docentes dos campi*” para nos referirmos as professoras que participaram dessa pesquisa.

³ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em 20 de junho de 2025.

⁴ A viola aqui citada se trata do instrumento da família de cordas friccionadas, que é executada com a fricção do arco.

Ceará, aconteceu em Fortaleza, por meio do Projeto Espiral que ocorreu na década de 1970, como dispõe Silva (2007, p. 7), “Na década de 1970, o professor Jaffé causou um grande impacto no cenário musical brasileiro ao implantar uma metodologia de ensino coletivo para os quatro instrumentos de cordas, simultaneamente”.

Fortaleza foi um grande polo de desenvolvimento musical em âmbito Nacional, no que diz respeito ao ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. O movimento educacional do Projeto Espiral, conduzido pelo Maestro Alberto Jaffé, incentivou outras cidades pelo Brasil a desenvolverem modelos semelhantes, com o intuito de formar músicos para o mercado de trabalho, pois existia uma grande necessidade de músicos para ocuparem esse posto nas orquestras brasileiras daquela época. Por conta desta precariedade, os postos de trabalho eram ocupados, em sua grande maioria, por músicos europeus. Silva (2008) nos afirma que o Projeto Espiral “...tinha como meta não apenas resolver o problema da necessidade de novos músicos, mas também de fixá-los em cada região do país, através da criação de núcleos de formação de instrumentistas de cordas” (p. 13).

O Projeto Espiral em seu formato original foi descontinuado, e o Maestro Alberto Jaffé, foi desligado por volta de 1976. Após a sua saída o Maestro Vazquem Fermanina assume o projeto como Centro de Formação de Instrumentistas do SESI – CEFIS. Não existem evidências concretas, mas, documentos encontrados por Serafim (2021) apontam uma parceria entre o SESI e a UFC em Fortaleza. Essa parceria consistia principalmente no pagamento de bolsas de estudo, através de aportes financeiros direcionados para a Camerata de Cordas SESI – UFC, (SERAFIM, 2021).

Podemos visualizar que a UFC traz em seu histórico uma trajetória de incentivo no campo musical das atividades direcionadas para cordas friccionadas, principalmente voltada ao ensino coletivo. O Centro de Formação de Instrumentistas do SESI – CEFIS, se conecta com a história da Universidade Federal do Ceará nos *campi* Sobral e Fortaleza.

Dois profissionais que iniciaram suas carreiras no Projeto Espiral que era apoiado pela UFC - Fortaleza, após terem dado continuidade em seus estudos acadêmicos e profissionais em outros estados e países, retornaram ao Ceará, por conta da aprovação em concursos para docentes na UFC. O primeiro foi o professor Marco Antônio Silva – UFCA, que na época de sua aprovação, a atual Universidade Federal do Cariri, era um *campus* da Universidade Federal do Ceará, de acordo com Silva (2017, p.10) “O curso de Música, na modalidade licenciatura, da UFCA, emergiu da sociedade do Cariri em 2010, quando ainda era um *campus* da Universidade Federal do Ceará - UFC, uma ampliação do ensino de música no estado do Ceará”. É importante evidenciar sua participação nesse processo formativo, no entanto, por conta do objeto de principal que estamos debruçados, sua trajetória não fará parte do escopo deste artigo.

A segunda a integrar este ciclo, foi a professora Joana D'arc Almeida Teles, na Universidade Federal do Ceará - *campus* Sobral, no ano de 2011. O Curso de Licenciatura em Música, na UFC Cariri e Sobral, surgiram por meio de um clamor popular, que no caso de Sobral ocorreu durante uma visita do então presidente da república, naquele momento, Luiz Inácio Lula da Silva⁵, para a inauguração do IFCE em Sobral, tal movimento foi realizado por um grupo de músicos e professores ligados à Escola de Música de Sobral, que exibiram faixas reivindicando um curso superior de música para a região (PPC-Música Sobral, 2019). Devemos evidenciar a importância que cidade de Sobral apresenta para o estado do Ceará, pois é um importante polo econômico, acadêmico e cultural da região norte do Ceará (SILVA; TELES, 2022).

Encontramos muitas linhas que se entrelaçam nesse percurso, como por exemplo: a Universidade Federal do Ceará *campus* Sobral ter sido criada a partir de uma mobilização de professores e alunos da Escola de Música de Sobral. A implantação do Curso de Licenciatura em Música na UFC em Sobral, contou com a participação alguns professores da Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, podemos citar a Profª. Me. Izaíra Silvino e Prof. Dr. Elvis Matos Azevedo.

Para dar luz a outro fato importante, devemos voltar um pouco na linha do tempo. Em 1980, onde o Maestro Vazquem Fermanian surge como importante nome para o ensino de cordas friccionadas em Fortaleza. O maestro, foi funcionário da UFC Fortaleza, de 1980 até 2008, através do modelo de contratação chamado EBTT – professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, ele desenvolvia atividades como professor de ensino coletivo de instrumentos de cordas coletivas no Centro de Formação de Instrumentistas do Sesi – CEFIS, por esse motivo a UFC apoia o projeto do CEFIS por meio de pagamento de bolsas de estudo.

O referido Maestro, foi um dos primeiros professores a ser convidado a ajudar na fundação da Escola de Música de Sobral, junto a uma pequena equipe de alunos, dentre eles: Jônatas Rodrigues Reis, Francisco Darling Lopes e Bernadete Vasconcelos⁶. Infelizmente, não foram encontrados registros acadêmicos que relatem essa iniciativa, porém, a fonte para essa informação é o próprio Maestro Vazquem Fermanian e as pessoas que colaboraram com ele nessa empreitada.

Neste contexto de desenvolvimento da música instrumental, voltada para os instrumentos de cordas friccionadas, ampliamos nosso horizonte para observar a região Nordeste o Brasil, buscando compreender melhor sobre os espaços acadêmicos ocupados por mulheres e do desenvolvimento de

⁵ No ano de escrita desse artigo, o referido presidente se encontra novamente em suas atribuições com chefe do estado. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>. Acesso em: 20 de março de 2025.

⁶ Não encontramos material acadêmico que se refira ao Maestro Vazquem Fermanian, nessa etapa da criação da escola de música de Sobral, porém, o autor desse trabalho foi um dos alunos escolhidos para ajudar no desenvolvimento desse início de atividades.

suas atividades, principalmente voltados às instituições de ensino superior com cursos de música em nível de Bacharelado e Licenciatura.

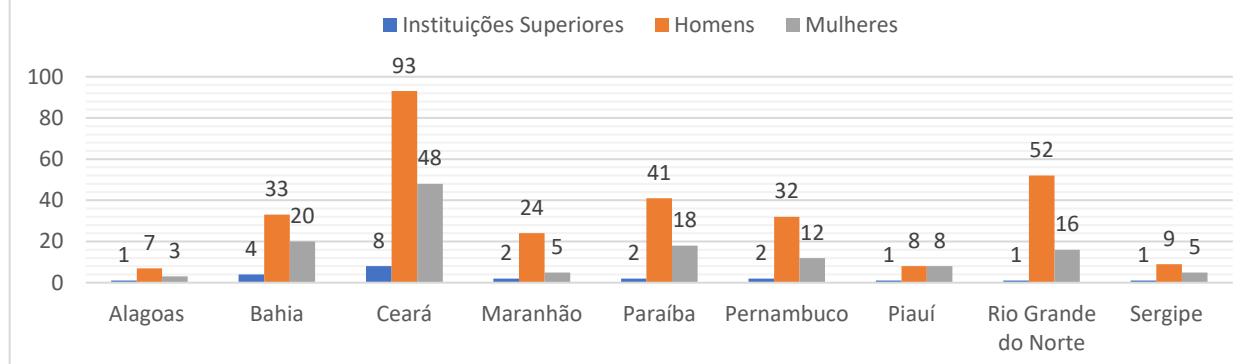
3 OS CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA NA REGIÃO NORDESTE

Em virtude de estarmos pesquisando sobre o desenvolvimento das atividades do ensino de instrumentos de cordas friccionadas, na UFC nas cidades de Sobral e Fortaleza, representadas majoritariamente por docentes mulheres, ampliamos nosso olhar para a região Nordeste do Brasil.

Na região Nordeste temos nove estados, que registramos a seguir em ordem alfabética: Alagoas (AL); Bahia (BA); Ceará (CE); Maranhão (MA); Paraíba (PB); Pernambuco (PE); Piauí (PI); Rio Grande do Norte (RN); Sergipe (SE). Aos observar os estados, fizemos uma coleta de dados, realizando uma busca por todos os sites das universidades públicas e institutos federais que atuam com o desenvolvimento de cursos superiores em música. Consideramos para análise deste trabalho os cursos de Bacharelado e Licenciatura, levando em consideração somente as instituições públicas. Após encontrados os referidos cursos, fizemos uma pesquisa buscando a quantidade de professores e professoras dos cursos de música, somando todas as instituições por estado. A gráfico abaixo, nos apresenta os seguintes dados:

Gráfico 1

Docentes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música em Instituições de Ensino Superior na Região Nordeste



Fonte: dados coletados nos sites das instituições.

O gráfico está distribuído da seguinte forma: a barra azul representa a quantidade de instituições superiores; a barra laranja a quantidade de professores homens e a barra cinza, para se referir à quantidade de professoras. Tal análise não levou em consideração a identidade de gênero.

Observando o gráfico a primeira informação relevante que obtivemos, está relacionada a quantidade de instituições de ensino de música em nível superior, nesse caso, o Ceará é o estado do Nordeste com maior número de Instituições de Ensino Superior voltado ao ensino de música. Das 22 (vinte e duas) Instituições de Ensino Superior – IES pesquisadas, encontramos 02 (duas) IES que possuem o mesmo número de homens e mulheres, sendo elas: Instituto Federal de Limoeiro do Norte, com um quadro de 05 (cinco) professores de ambos os sexos, e a Universidade Federal do Piauí, 08 (oito) professores de ambos os sexos.

Somando-se o corpo docente de todas as instituições que foram pesquisadas, contabilizamos 299 (duzentos e noventa e nove) professores homens e 135 (cento e trinta e cinco) mulheres. Isso nos mostra uma diferença de 121,19% (cento e vinte e um, dezenove) a mais de homens do que mulheres. Sobre esse fato, Bourdieu (2012), nos alerta:

E, depois de longas lutas das mulheres para fazer reconhecer suas qualificações, as tarefas que as mudanças tecnológicas radicalmente redistribuíram entre os homens e as mulheres serão arbitrariamente recompostas, de modo a empobrecer o trabalho feminino, mantendo, decisoriamente, o valor, superior do trabalho masculino (BOURDIEU, 2012, p. 76.).

Mesmo que a desigualdade de gênero seja um fenômeno social, e que esteja presente no cotidiano, com retóricas contrárias à relevância da sua discussão, é importante mantermos esse assunto sempre em pauta no meio acadêmico, sendo necessário continuar a busca por alternativas a fim de tornar esse processo menos vagaroso, não permitindo que aceitemos como algo natural (MELO; LOPES, 2012, p. 650). Entre lutas e avanços, a representatividade feminina se destaca em espaços importantes, justificando assim, a importância de ressaltar o local de fala e atuação das agentes estudadas nesta pesquisa.

Desta forma, trago o olhar para instituições públicas do Ceará que possuem cursos de Licenciatura em Música, distribuídos da seguinte forma: Universidade Estadual do Ceará; Universidade Federal do Ceará - Fortaleza; Universidade Federal do Ceará - Sobral; Universidade Federal do Cariri; Instituto Federal do Ceará - Canindé; Instituto Federal do Ceará - Crateús; Instituto Federal do Ceará - Itapipoca; Instituto Federal do Ceará - Limoeiro do Norte.

Dentre as Universidades citadas, 03 (três) têm atividades voltadas ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas em formato coletivo, tanto na graduação como na extensão, nesse caso, os *campi* da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, Universidade Federal do Ceará - Sobral e Universidade Federal do Cariri.

A Universidade Federal do Cariri, apesar de inicialmente estar ligada à UFC, se tornou uma instituição autônoma nos seus processos pedagógicos, como podemos encontrar em seu Projeto Pedagógico (2014):

O projeto de implantação do Curso de Música da Universidade Federal do Cariri/UFCA se iniciou em março de 2009 por iniciativa dos professores da Universidade Federal do Ceará/UFC Maria Izaíra Silvino Moraes, Elvis de Azevedo Matos, Erwin Schrader e Luiz Botelho de Albuquerque. Os primeiros concursos para preenchimento de cinco vagas de professor efetivo foram realizados ainda naquele ano. No ano seguinte, 2010, dava-se início as atividades do curso com os professores de violão, cordas friccionadas, sopro/madeiras, canto coral e percepção e solfejo (UFCA – Projeto Pedagógico – 2014, pag. 4).

Os cursos de Licenciatura na UECE – Fortaleza e Instituto Federal do Ceará⁷: Canindé, Crateús, Itapipoca, e Limoeiro do Norte, não apresentam atividades ligadas diretamente ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas. Muito embora a Universidade Estadual do Ceará, tenha criado uma vaga de Bacharelado para professor(a) de violino em 2007, a mesma não foi preenchida no concurso de 2015 e, até a data da escrita deste trabalho. Apesar de não ter atividades ligadas ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas, a UECE, mantém um programa de bolsistas para atividades ligadas à extensão, com foco na formação de orquestra, por meio da Orquestra Sinfônica da UECE - OSUECE, que funcionam como laboratório para o curso de Bacharelado em Regência.

4 DOCENTES DOS CAMPI: O HABITUS MUSICAL E EDUCACIONAL

Entender a formação das docentes da Universidade Federal do Ceará, nos proporciona um campo de estudo ligado a educação musical. Ao observar as múltiplas possibilidades dos *habitus*, campos e capitais das trajetórias docentes, podemos compreender como essas relações se conectam com seus locais de atuação.

Antes de serem professoras, elas passaram por todo um processo técnico, seja no seu próprio instrumento ou na vida acadêmica, "O desenvolvimento da música é, mais do que em qualquer outra arte, dependente do desenvolvimento de sua técnica", Arnold Schonberg *apud* Adorno (2009, p. 11).

A técnica por si só não se apresenta como a única ferramenta que conduz o processo musical. O desenrolar da técnica proporciona reflexões para novas abordagens e constante busca de significados. Del Bem (2003), nos fala sobre o contexto de como tornar-se professor:

⁷ Doravante, a sigla IFCE será utilizada para designar Instituto Federal do Ceará.

O segundo aspecto ressalta a necessidade de os formadores de professores, atuantes nas instituições de ensino superior, conceberem “o processo de tornar-se professor de um modo diferenciado”. Isso se relaciona à superação do modelo da racionalidade técnica, que, de modo resumido, concebe o formador como transmissor de conteúdos e metodologias a serem “aplicados” pelo futuro licenciado junto a seus alunos em sala de aula, independentemente das particularidades dos contextos de atuação (DEL BEM, 2003, p. 29, 30).

Vamos refletir sobre o *habitus* das docentes dos *campi*, e como suas histórias de vidas às trouxeram até seus lugares atuais, entendendo que tornar-se professor não condiz somente a uma questão acadêmica, mas envolve um processo continuo em diferentes campos da própria trajetória.

A seguir, apresentamos as referidas docentes. A ordem da apresentação das docentes será conduzida com base na cronologia da implantação do curso de música nos *campi*. Desta forma, iniciaremos pelas docentes do *campus* de Sobral, pois o curso de música com instrumentos de cordas friccionadas de Sobral foi iniciado primeiro, em 2010/2011, e o curso de cordas friccionadas no *campus* Pici em de Fortaleza foi iniciado em, em 2014/2015:

- Prof.^a Joana D'arc Teles⁸ UFC – Sobral (aposentada);
- Prof.^a. Dr^a. Yanaêh Vasconcelos Mota⁹, UFC – Sobral (efetiva);
- Prof.^a Me. Sara Sousa Alves de Mesquita, UFC – Sobral (substituta);
- Prof.^a. Dr^a. Dora Utermohl de Queiroz¹⁰ UFC – Fortaleza (efetiva).
- Prof.^a. Dr^a. Liu Man Ying¹¹; UFC – Fortaleza (efetiva).

Tais docentes atuam ou atuaram na Universidade Federal do Ceará Sobral ou Fortaleza, cederam entrevistas ao autor dessa pesquisa de forma voluntária, por meio de reunião online gravada, e transcrita por inteligência artificial¹².

Recorremos aos resumos apresentados nos Currículos Lattes, para uma breve compressão de seus campos de atuação e interesse de pesquisa:

Joana D'arc Teles, foi professora de 2011 até 2017, durante sua permanência como docente na UFC em Sobral, se dedicou à promoção do ensino de instrumentos de cordas friccionadas nas comunidades vizinhas a universidade, fomentando e acolhendo a todos que tivessem interesse em aprender os instrumentos de cordas friccionadas.

Yanaêh Vasconcelos, UFC – Sobral, tem como área de pesquisa abordagens ligadas às discussões de gênero, diversidade sexual e desenvolvimento profissional.

⁸ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8378717775971735>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

⁹ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1949474973615252>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

¹⁰ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4572856134925524>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

¹¹ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6655291452305409>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

¹² As reuniões foram gravadas e transcritas. Os dados coletados foram autorizados para essa pesquisa por meio de assinatura de TCLE¹². Utilizaremos citações diretas, a fim de contribuir para nosso percurso.

Sara Souza Silva, UFC – Sobral, recém - aprovada em 2025, no concurso para professor substituto, atua diretamente com o ensino de instrumentos de cordas friccionadas agudas.

Dora Utermohl de Queiroz, UFC – Fortaleza, atua com ensino coletivo de cordas friccionadas graves e campos de pesquisa ligados à aprendizagem autorregulada, educação musical online, ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas e performance da música do século XX e XXI.

Liu Man Ying, UFC – Fortaleza, desenvolve atividades ligadas ao ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, assim como, o ensino por meio de métodos e abordagens integradas com a compreensão do corpo através da psicomotricidade. Dentre as atividades desenvolvidas estão o Ensino Coletivo de Violino e Viola; Camerata de Cordas da UFC; Projeto Sinfonia UFC; diretoria do Encontro de Cordas Flausino Valle (UFC/UFAC); além de ter intenso trabalho de consultoria à criação de novos centros de ensino coletivo no Ceará, na Escola Pública de Música Vila das Artes e Vila da Música – Cariri.

Uma docente, que não fez parte diretamente das atividades do ensino coletivo de cordas friccionadas, porém, foi incansável na promoção de todas as atividades musicais em diferentes esferas universitárias e sociais, e que deve ser citada, é a Prof.^a Dr^a Izaira Silvino Morais. Ela foi multi-instrumentista, e dentre os instrumentos que tocava, encontra-se o violino¹³. A professora teve sua vida entrelaçada pelas atividades da Universidade Estadual do Ceará, Conservatório Alberto Nepomuceno, Universidade Federal do Cariri e Universidade Federal do Ceará de Sobral e Fortaleza. Apesar de não estar ligada diretamente ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas, sempre foi militante por uma educação musical humanizada, promovendo o diálogo transversal com diferentes linguagens, entre teatro, dança e suas contemporaneidades (SILVA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2008).

Partindo da praxiologia de Pierre Bourdieu, analisamos a construção dos *habitus*, que moldaram a maneira como nossas docentes se relacionam com seus campos e capitais. Desta forma, Bourdieu (1994) nos relata:

O conhecimento que podemos chamar de *praxiológico* tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade: este conhecimento supõe uma ruptura com o modo de conhecimento objetivista, quer dizer um questionamento das questões de possibilidade e, por aí, dos limites do ponto de vista objetivo e objetivante que apreende as práticas de fora, enquanto fato acabado, em lugar de construir seu princípio gerador, situando-se no próprio movimento de sua efetivação (BOURDIEU, 1994, p. 47).

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g3q3KQHeM2M>. Acesso em: 05 de março de 2025.

É de extrema importância compreendermos o início da trajetória musical de cada professora, evidenciando o que às levou de encontro à música e consequentemente a docência.

A Prof.^a Joana D'arc Teles (2025), relata sobre seu processo do início das atividades artísticas, sendo filha de operador de máquinas na fábrica que era funcionário:

Meu pai era maquinista, então, eu ia fazer cursos no SESI. Porque os filhos de operário tinham direito. E aí, eu fui pro SESI, mas eu me dedicava aos esportes, no caos a natação. Quando eu comecei a ver as coisas culturais que o SESI estava oferecendo também, a primeira coisa que me chamou a atenção foi o balé, né? Porque toda menina gosta de Balé e tem aquele sonho de ser bailarina. Então, o balé começou primeiro do que a orquestra. Um ano depois houve a abertura da inscrição da orquestra, então eu me inscrevi também na orquestra. E comecei aos 12 anos no violino (08 de março de 2025).

O capital cultural se constrói através das experiências vividas. Um projeto social, por menor que seja, é capaz de promover e ampliar o ensino para que mais pessoas possam ter acesso a uma vivência musical. Essa vivência não vem de forma imposta, o que resulta em um encantamento pela arte. Para a Prof.^a Yanaêh Mota não foi diferente:

Eu sou fortalezense, comecei a estudar violoncelo especificamente, num projeto social do Instituto Pão de Açúcar, em 2012. Mas a minha trajetória com a música vem bem antes. Na verdade, eu comecei na música pelo canto, participei de corais. Então, tinha um coral da minha escola, do Liceu de Ceará, onde eu fiz o ensino médio. E nesse período, o coral não foi muito para frente, o nosso professor de artes foi demitido, ou não sei se o contrato dele foi renovado, não sei o que aconteceu, eu sei que a artes deixou de existir na minha trajetória escolar. (Yanaêh Mota, 28 de janeiro de 2025).

Os projetos sociais cumprem um importante papel para a formação humana. Longe de atestar talentos ou habilidades especiais, os projetos se expandem para além desses conceitos, e buscam por meio de suas ações tornar o processo musical uma atividade mais acessível para a sociedade. Nesse contexto onde o talento não é uma condição superior, tão pouco algo que já é inato ao ser humano, Adorno (2020) nos direciona à um falso conceito de talento, onde tal elemento não está impresso em nós, sendo este, uma junção de fatores que proporcionam condições ao desenvolvimento, através da oferta de oportunidades, acontece o despertar para novas possibilidades, em sua fala ele nos direciona

Acredito que não fazemos jus à questão da emancipação se não iniciarmos por superar, por meio do esclarecimento o falso conceito de talento, determinante em nossa educação...talento não se encontra previamente configurado nos homens, mas que em seu desenvolvimento, ele depende do desafio a que cada um é submetido (ADORNO, 2020, p. 186).

O falso conceito de talento demonstrado por Adorno (2020), também é citado pelo importante pedagogo musical Suzuki (2008), ele nos fala que tal elemento não está impresso em nós, sendo este, uma junção de fatores que proporcionam condições ao desenvolvimento. Uma importante frase de Suzuki relata a importância da junção de fatores positivos ao

desenvolvimento infantil: “o que não existe no ambiente, não se desenvolve na criança” (2008, p. 24).

A Prof.^a Sara de Mesquita, nos relata as dificuldades em seu processo de iniciação musical. A delimitação de algumas atividades direcionando-as ao público do sexo feminino ou masculino, apresentam, muitas vezes de forma velada, o preconceito frente à capacidade femina, o que ainda é um ponto de difícil discussão em algumas famílias, ela nos fala:
Eu comecei a ter curiosidade pela música, mais ou menos pelos meus 10 ou 11 anos, eu pegava a guitarra que meu pai tinha em casa, e ficava ali tentando fazer alguma coisa, eu queria estudar, porém eu não sentia aquela aproximação do meu pai ou algum empenho em me ensinar...quando eu tinha uns 13 anos, meu irmão que tinha uns 11, começou a se interessar também pela guitarra, e o meu pai logicamente, começou a ajudá-lo, acho que por questão cultural, do que a mulher pode ou não fazer... (Sara de Mesquita, 06 de junho de 2025).

Este é um ponto nevrálgico em nossa discussão, temos em nossa gênese uma sociedade patriarcal (NASCIMENTO, 2022), não podemos negar nem tampouco aceitar com indiferença. As trajetórias aqui apresentadas nos proporcionam avaliar como essa corrente vem sendo quebrada, e nos impulsiona a questionar sobre a importância de falamos sobre tais questões.

A Prof.^a Dora Queiroz, fala de seu processo inicial, e as relações com outros instrumentos, onde a possibilidade de unir diferentes formações proporciona um ambiente colaborativo e oferece novas experiências, ela nos fala sobre seu processo formativo:

Venho de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, com cerca de 16 mil habitantes, e na minha época não tinha tantos projetos como agora. Comecei a minha vida musical aos 10 anos, com o violão e logo depois fui para o coral, tocar violoncelo foi somente com 16 anos. Através de ensino coletivo, com uma adaptação do método Suzuki. Era um professor polivalente que tinha que trabalhar com todos os instrumentos ao mesmo tempo, violino, viola, instrumentos. E daí se formava, a orquestra, um grupo musical da cidade, logo, eventualmente tinha sax, e outros instrumentos de sopros, era aberta para quem quisesse fazer parte, à medida que novos instrumentos iam chegando o professor, fazia novos arranjos e adaptações (Dora, 26 de novembro de 2024).

Ficam gravadas nas memórias as paisagens musicais, os espaços com o qual nos relacionamos em diferentes momentos, a Prof.^a Liu Ying, relata:

Quando eu ia para aula de violino, na parte de baixo funcionava uma casa de sucos, e toda vez que a minha mãe me levava para a aula, tomava suco de goiaba com leite e eu adorava. Então, eu ia para a aula pensando que depois eu ia tomar o suco de goiaba com leite. Eu comecei a estudar violino aos 10 anos de idade, não foi uma escolha minha, ele foi escolhido para mim. Minha tia é violinista aposentada, ela mora em Madrid, naquela ocasião ela veio nos visitar aqui no Brasil, isso em 1982. Na ocasião, eu tinha 10 anos. Ela veio me visitar e trouxe na bagagem dela um presente, um violino 3/4¹⁴ (Liu Ying, 06 de maio de 2025).

¹⁴ Existem diferentes tamanhos de violino, que podem variar do 1/32 até 4/4. O 3/4 é um tamanho menor comumente utilizado para crianças de 9 e 10 anos.

As primeiras relações que temos com a música podem nos impactar e direcionar à diferentes lugares, isso certamente reverbera em nossas ações que desenvolveremos posteriormente como músicos profissionais ou professores. O processo formativo é rico em possibilidades. Em nossa formação encontramos projetos sociais, projetos escolares, aulas individuais e iniciação musical no próprio leito familiar. Todas elas se conectam e se transformam nos campos de atuação. Assim se estabelecem novas estruturas e processos de ensino musical na sociedade.

5 CAMPOS DE ATUAÇÃO E REVERBERAÇÕES NA SOCIEDADE

O curso de Licenciatura em Música no *campus* Sobral teve início em 2010, e em 2011 assume a Prof.^a Joana D'arc Teles, ela nos fala desse momento:

Quando foi final de novembro, a universidade já convocou para assumirmos em fevereiro de 2011. O concurso era pra Sobral. Então, nós assumimos. Fomos a primeira turma. Abrimos o curso de Sobral 2011. Assumimos um de cada área. Eu fui a primeira professora da área de cordas friccionadas da UFC Sobral. (Joana D'arc, 08 de março de 2025).

Para a criação do curso de Licenciatura em Música de Sobral, houve um clamor popular, durante uma visita do Presidente da República naquele momento, Luiz Inácio Lula da Silva¹⁵, para a inauguração do IFCE em Sobral, um grupo de músicos e professores ligados à Escola de Música de Sobral exibiram faixas reivindicando um curso superior de música para a região (MATOS FILHO, 2014). A Escola de Música de Sobral teve sua fundação em 1997 e inauguração em 2003¹⁶.

Na UFC – Sobral, temos a seguinte trajetória dos professores que estão relacionados com o ensino de cordas friccionadas. A professora Joana D'arc Teles, foi a primeira professora de cordas agudas no ano de 2010, aposenta-se em 2017 por motivos de saúde; em 2018 houve novo concurso, e o professor Israel Victor assumiu o cargo para professor de cordas agudas; em 2022 temos a aprovação da docente Yanaêh Vasconcelos Mota para cordas graves. O professor Israel se afasta das suas atividades docentes para cursar Doutorado na França em dezembro de 2023, e em 2025 a professora Sara Sousa Alves de Mesquita assume o cargo como professora substituta no setor de Estudos de Prática Instrumental: Cordas Friccionadas Agudas.

Para evidenciar o ciclo pedagógico dessa fase, ressaltamos os relatos das próprias professoras, onde Yanaêh Mota, foi aluna de violoncelo da professora Dora Queiroz, e a professora Sara de Mesquita foi aluna de Joana D'arc e Israel Victor, um ciclo que se completa. A professora Sara,

¹⁵ No ano de escrita desse artigo, o referido presidente se encontra novamente em suas atribuições. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>. Acesso em: 20 de março de 2025.

¹⁶ O autor desse artigo foi um dos professores fundadores da Escola de Música de Sobral.

posteriormente cursou Mestrado na Faculdade de Educação da UFC, e retorna a UFC – Sobral, desenvolvendo atividades no campo dos instrumentos de cordas friccionadas agudas.

Na fundação do Curso de Licenciatura de Sobral, a Prof.^a Joana D'arc (2025) relata sobre as estratégias para atrair os alunos do entorno para estudarem música na extensão da universidade, em seu relato ela nos conta:

Nós temos as extensões da universidade, e a extensão para mim, é uma ferramenta maravilhosa, que atua mais próximo ainda da população, das comunidades, principalmente das comunidades carentes. Então, foi aí que eu me realizei. Porque a graduação entrava com poucos alunos. Então, eu criei um projeto chamado Núcleo Sinfônico, que acolhia todos os alunos de níveis e instrumentos diferentes (Joana D'arc, 08 de março de 2025)

Em Sobral, de acordo com os relatos das professoras Joana D'arc, Yanaêh Mota e Israel Victor, podemos encontrar ex-alunos da Licenciatura em Música ocupando os seguintes cargos: Professor de Ensino Coletivos Cordas Agudas – UFC Sobral, Maestro da Orquestra Jovem da Escola de Música de Sobral, professores da rede pública na disciplina de Arte/Música. Vale ressaltar que Sobral possui concurso específico para professor de Arte/Música, essa iniciativa nasce de diálogos e articulações promovidas por docentes da própria UFC – Sobral e governantes municipais, segundo relatos do Professor Israel (2025):

Essa é uma preocupação constante, sobre o mercado de trabalho, inclusive eu fiz algumas articulações dentro de Sobral com o SESC e a com a própria prefeitura, o curso de música é envolvido com isso, por exemplo, o concurso para professor de música da prefeitura de Sobral, que foi uma conquista do curso de música junto com o Herbert que é o secretário de cultura, junto com João Emanuel e o Marcelo, que ficavam sempre em contato, e eu conversava muito com a Simone que era a secretária de cultura, que a gente construiu o projeto político pedagógico que foi publicado agora, eu, Marcelo e Túlio, a ideia é ainda quando eu voltar eu vou continuar com isso, é fazer a orquestra Sinfônica de Sobral (Israel Victor, 01 de janeiro de 2025).

No livro digital lançado pelo Curso de Música de Sobral, com o título: 10 anos do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *campus Sobral*¹⁷, relatam as ações, trajetórias e história do percurso formativo do curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral de 2011 a 2020, assim, é possível identificar os locais de atuação do curso na sociedade.

O envolvimento dos professores de Sobral com Iniciação à Docência por meio da graduação, com as atividades da graduação, nas formações de grupos de câmaras e sinfônicos, na atuação local e

¹⁷ Disponível em: <https://repositorio.editorasertaoocult.com.br/index.php/omp/catalog/view/154/309/331>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

também no festival internacional com o Eurochestries¹⁸, todas as atividades refletem seus percursos formativos, e a forma como suas trajetórias os moldaram para desempenhar suas atribuições acadêmicas junto a universidade.

Os professores Israel Victor e Yanaêh Mota e Sara de Mesquita, que estão à frente dos processos pedagógicos e artísticos, ficam debruçados na organização dos grupos de cordas friccionadas. Os referidos professores nos relatam números aproximados de apresentações do principal grupo que está sob a responsabilidade deles.

Em 2023 e 2024, foram em média 5 (cinco) apresentações por ano, um total de 10 (dez), com público médio de 150 pessoas, o que nos confere um número aproximado de 1.500 (um mil e quinhentos) ouvintes ativos.

Da mesma forma que fizemos para a UFC em Sobral, agora olharemos para as ações da UFC em Fortaleza que teve o início das atividades de instrumentos de cordas friccionadas após a aprovação das professoras Dora Queiroz em 2015, e posteriormente da professora Liu Ying em 2016. A chegada das docentes em Fortaleza foi concomitante com a reforma do currículo do Curso de Licenciatura em Música da UFC - Fortaleza, sendo assim, puderam participar da estruturação dos novos componentes. Queiroz e Ying (2015), falam sobre o currículo até aquele momento:

O curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal Ceará oferecia em seu currículo antigo, durante os quatro primeiros semestres, as disciplinas de técnica vocal, coral, teclado, violão e flauta doce. A partir do ano de 2015, com a contratação de mais quatro professores da área instrumental, esse panorama foi ampliado com a inserção de outros instrumentos do naipe de cordas friccionadas, metais e madeiras. O núcleo de cordas friccionadas, baseado na metodologia de ensino coletivo, foi estruturado por duas professoras da área, responsáveis por atender os quatro instrumentos do naipe de cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo (QUEIROZ, YING, 2015, p.1).

Em Fortaleza, até o início do ano de 2015, a base do componente curricular estava mais voltada ao ensino vocal. A partir da nova reforma curricular em 2015, outros instrumentos foram inseridos e dentre eles os instrumentos de cordas friccionadas passaram a integrar a matriz curricular com maior representatividade, como podemos identificar no (PPC, 2015):

As disciplinas optativas estão organizadas em três eixos formativos: Formação Instrumental, Formação Pedagógica e Formação Estética. As disciplinas optativas ligadas a cada um dos eixos estão discriminadas abaixo: Formação Instrumental - Madeiras I a VII; Metais I a VII; Violino/Viola I-VII; Violoncelo/Contrabaixo I-VII; Violão na Música Popular I-VII; Teclado I-VII; Práticas de Conjunto de Sopros I a VI; Práticas de Conjuntos de Cordas Friccionadas I a VII; Prática de Conjunto I-II; Prática de Conjunto de Choro; Canto na Música Popular I-III; Percussão Brasileira I e II (PPC. 2015, p. 15).

¹⁸ O Festival Internacional Eurochestries é um evento educacional que é realizado com a participação de orquestras vindas de diferentes países, todas se encontram em Sobral e congregam de aulas e ensaios diários.

Após a reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Música na UFC Fortaleza, a procura pelas atividades de instrumentos de cordas friccionadas na própria Universidade, era pouquíssima. Podemos atribuir esse acontecimento, ao fato que as atividades no próprio *campus* ocorriam somente em poucos momentos comemorativos com a participação da Camerata SESI - UFC, pois a sede oficial do curso de extensão era no SESI da Barra do Ceará. Queiroz e Ying (2015), relatam:

Quando se implantou as novas disciplinas no setor das cordas tiveram a princípio pouca adesão dos alunos da graduação, uma vez que a universidade não oferecia os instrumentos e assim os alunos precisavam possuir o próprio instrumento. Na primeira turma de violino e viola ofertada na graduação no segundo semestre de 2015, havia apenas dois alunos de violino e um aluno de viola. Na turma de violoncelo e contrabaixo, havia apenas dois alunos de violoncelo (QUEIROZ, YING, 2016, p.2).

Com pouca adesão, a estratégia utilizada foi abrir oportunidades à extensão nas dependências do próprio *campus* da UFC Fortaleza. Assim, foi possível abranger um maior público unindo-se à graduação. Não havia um local de ensino dos instrumentos de cordas friccionadas na própria universidade, pois as mesas ocorriam em instituições parceiras, que funcionavam como o projeto de extensão. Então, foi um trabalho de abrir novas frentes e criar um novo campo educacional, promovendo o desenvolvimento de um *habitus* através dos cursos de extensão para se conseguir mais alunos para a graduação. Queiroz e Ying (2016), relatam:

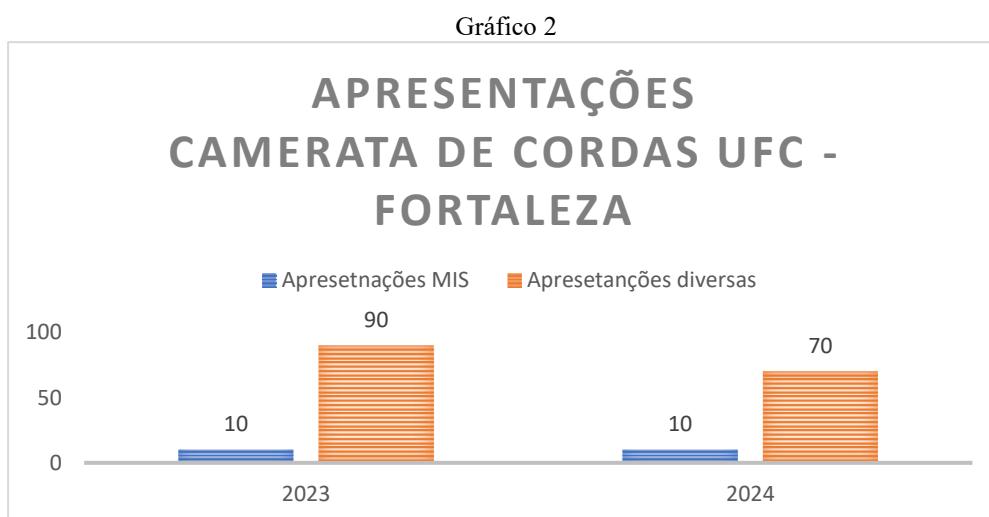
Nossa estratégia pedagógica para alcançar mais alunos da graduação e efetivar as turmas de ensino coletivo de cordas foi abrir turmas para a extensão e realizar as aulas da extensão junto às turmas da graduação, tornando as turmas mais numerosas e possibilitando a concretização das dinâmicas de classe que a metodologia de ensino coletivo de cordas requer. A grande procura pelos cursos de extensão permitiu que neste primeiro momento fosse criada uma turma com 22 alunos entre violinos e violas, 20 alunos de violoncelo e 1 aluno de contrabaixo. Muitos destes alunos eram alunos de outros cursos de graduação da UFC (QUEIROZ, YING, 2016, p.2).

A extensão universitária realmente tem sido uma ferramenta importante, que proporciona acesso ao ensino de cordas e impactam a sociedade em diferentes camadas. Durante a entrevista com a Prof. Liu Ying, ela nos fala que quando chegou em Fortaleza no ano de 2015, tinha sérias dificuldades em conseguir mais do que 5 (cinco) violinos em cada loja, e que era quase impossível encontrar instrumentos pequenos de tamanhos 1/2 e 1/4, e que hoje depois de 10 (dez) anos, o comércio local já consegue atender a uma demanda anual muito superior. Por ano a quantidade de matrículas ultrapassa mil alunos, levando em consideração a evasão o curso ainda ficam com 50% de alunos, entre novatos e veteranos, o número de alunos em atividades constantes ainda é alto, se

levarmos em consideração que o *campus* do Pici, não tem espaço físico para absorver tantos alunos, esse é um dos motivos que fez o projeto começar a ser expandindo para outros campus, como atualmente no bairro do Benfica onde se localiza a reitoria da UFC. Assim como no curso de graduação que não exige Teste de Habilidade Específica, o curso de extensão é aberto para todos os públicos, sem limite máximo de idade, sendo que o único pré-requisito para que o aluno seja aceito, é que ele obtenha o instrumento próprio, pois a universidade, não dispõem de acervo de instrumentos de cordas friccionadas.

No *campus* da UFC Fortaleza, identificamos o resultado das ações de formação, ao encontrar ex-alunos atuando profissionalmente como músicos e professores da área de cordas friccionadas em diferentes locais, dentre eles: Escola Pública de Música de Fortaleza, Trancoso na Bahia, Orquestra Sinfônica da Força Aérea Brasileira, e na presente data da escrita desse artigo, dois formandos da Licenciatura em Música de Fortaleza (violino e viola), estão de em Cabo Verde na África, implantando um projeto de extensão voltado para o ensino coletivo de cordas friccionadas.

Dentre os grupos que compõem as atividades da UFC Fortaleza, está a Camerata de Cordas, que tem a finalidade de democratizar a música por meio de apresentações gratuitas em espaços público. O gráfico abaixo demonstra as atividades de apresentações nos anos de 2023 e 2024:



Fonte: gráfico produzido pelo autor com base nas entrevistas de Liu Ying (2025) Dora Queiroz (2024).

No gráfico acima, a barra azul significa a quantidade de apresentações realizadas por ano, no Museu da Imagem e do Som – MIS, que são apresentações realizadas ao ar livre em frente ao Museu, garantindo acessibilidade à todos; a barra laranja, representa as apresentações em locais diversos, dentre eles os eventos da própria UFC em diferentes momentos festivos ou culturais pelos *campi* de Fortaleza.

Ao todo, em 2023 e 2024 a Camerata de Cordas UFC – Fortaleza, realizou 20 (vinte) apresentações na Praça do Museu da Imagem e do Som - MIS, sendo 10 (dez) em cada ano, com um público estimado de 700 (setecentas) pessoas por apresentação, o que nos leva a um número de 14.000 (quatorze mil) pessoas em dois anos, somente nessa atividade. Porém, a

Camerata de Cordas apresenta-se em outros espaços, fazendo parte da vida da Universidade, estando próximo do dia a dia dos docentes e discentes. Esta realidade fez com que a Camerata de Cordas se apresentasse cerca de 160 (cento e sessenta) vezes nos dois anos, com público estimado de 150 (cento e cinquenta) pessoas por atividade, o que nos confere o dado anual de 24.000 (vinte e quatro mil) pessoas alcançadas.

Somando todas as atividades desses períodos de 2023 e 2024, no MIS e nas dependências dos *campi* da UFC, temos 180 (cento e oitenta) apresentações, com um público total de 38.000 (trinta e oito mil) ouvintes envolvidos nessas atividades.

Os cursos de extensão da UFC – Fortaleza, acabam por sentir o impacto das atividades de apresentações, por meio da quantidade de inscrições que recebem na abertura de novas vagas, onde em 2023 tiveram 1.876 inscritos, e em 2024 por volta de 1.750 inscrições.

Os grupos utilizados nesta pesquisa evidenciam uma pequena parte das atividades desenvolvidas em ambos os *campis*. Além da Camerata de Cordas, temos ainda o Grupo de Violoncelos da UFC, a Orquestra de Cordas da UFC, e as Orquestras Sinfônicas, que não foram contabilizados neste levantamento de dados, que foi produzido e evidenciado a partir das entrevistas feitas com as docentes dos *campi*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa chegamos a alguns pontos sensíveis que geram tensões ideológicas sobre o fomento da música de concerto e a formação de orquestras no Ceará. Orquestras são uma possibilidade viável para absorver e fomentar a permanência de músicos de instrumentos de cordas friccionadas.

O Ceará é um dos únicos estados do Nordeste com mais de um milhão de habitantes que não tem uma orquestra sinfônica ou filarmônica com modelo de trabalho definido. Este e outros problemas crônicos desaguam na saída de músicos de nosso estado.

É necessário entender que o êxodo profissional é inerente à trajetória da própria atividade artística e educacional, porém o estado do Ceará ainda engatinha em absorver novos profissionais na área musical de instrumentos de cordas friccionadas. A solução na maioria das vezes é se submeter a lógica de mercado de produção de eventos, que se torna uma das poucas opções viáveis para sobrevivência financeira.

Na contramão de discussões ideológicas, as ações da Universidade Federal do Ceará - Sobral e Fortaleza, apresenta um grande impacto para expansão e fomento do ensino de instrumentos de cordas friccionadas no Ceará. Muitos alunos que passaram pelos cursos de extensão em tais *campi*, deram continuidade na graduação e pós-graduação, e hoje exercem suas atividades profissionais em diferentes estados e países.

Desse longo processo de formação, se origina o *habitus* musical e docente, que se torna fonte geradora ao desenvolvimento dos campos apresentados. Nesse percurso, sob o olhar da *praxiologia* de Pierre Bourdieu, podemos constatar a importância da formação das docentes dos *campi*, para os resultados encontrados e citados nesse trabalho.

Durante seus percursos e histórias de vida, elas acumularam capitais culturais, pedagógicos e acadêmicos, e tudo isso se transforma em um novo *habitus*, que culmina na docência, gerando mais uma vez novas perspectivas no ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no estado do Ceará, esse ciclo em espiral se torna uma das vias mais potentes da área da educação.

O resultado obtido nesse recorte da pesquisa de dissertação em questão, nos direciona às seguintes conclusões:

- A Universidade Federal do Ceará, tem uma potente e expressiva representatividade da docência feminina, que atua diretamente no ensino dos instrumentos de cordas friccionadas. As referidas professoras ocupam com competência seu lugar de direito;
- O impacto positivo na sociedade, por meio da procura constante pelas atividades ofertadas, evidenciadas nos números de inscrições que os cursos de extensão recebem todos os anos;
- O impacto econômico de oferta e crescente venda de instrumentos musicais.

São muitos os campos a serem abordados e catalogados, certos de que a pesquisa não acabou e que as sementes aqui plantadas possam germinar em outros desdobramentos.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W., 1903-1969. **Introdução à Sociologia da Música:** doze preleções teóricas / Theodor W. Adorno; tradução Fernando R. de Moraes Barros.- São Paulo: Editora Unesp, 2011. 420 p.- (Coleção Adorno) Tradução de: Einleitung in die Musiksoziologie: zwölf theoretische Vorlesungen, 2009.
- _____. **Educação e Emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Currículos Contemporâneos.** Fortaleza: Editora UFC, 2005.
- BOURDIEU, Pierre, São Paulo: Editora Ática, 1994, n. 39, p. 46-86. Coleção Grandes Cientistas Sociais.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.
- _____. **Razões Práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- _____. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- _____. **A dominação Masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CATANI, A.M. Compreendendo os fundamentos ocultos da dominação. **Revista Educação,** São Paulo, v. 5, p. 74-83, 2007.
- DEL BEN, Luciana. **Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2007.
- MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; LOPES, Ana Lúcia Magri. Empoderamento de mulheres gerentes: a construção de um modelo teórico de análise. **Revista Gestão e Planejamento.** Salvador, v. 12, n. 3, p. 648-667, set/dez. 2012.
- MOTA, Yanaêh Vasconcelos; OLIVEIRA, Mário André Wanderley. **Gênero e sexualidade na formação e atuação em música:** um estudo com duas professoras de música. Revista da Abem, v. 29, 2021.
- NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo do. A cultural Patriarcal das bandas de Música do Norte do Ceará. **DEBATES UNIRIO**, Vol. 26, nº 81-101, dez. 2022.
- NETO, Manuel Alves Bezerra. **EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO DE MÚSICA:** os cursos de Licenciatura em Música no Brasil, dados informacionais da plataforma do Governo Federal e-MEC apontam descompassos em relação aos cursos de bacharelados.
- SEPECE Semana de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura UFCA, 2025.
- QUEIROZ, Dora Utermohl; YING, Liu Man. **Implantação de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.** 2016.

SERAFIN, Leandro Libardi. **Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de Licenciatura em Música.** 2021.

SILVA, Francisco Ariel dos Santos; TELES, Glauciana Alves. **A centralidade educacional de Sobral na porção Noroeste do Ceará: (re)construção de uma rede de Educação Básica.** Revista GeoUECE, Fortaleza (CE), v. 11, n. 21, e202207, e-ISSN: 2317-028X, 2022.

SILVA, Maria Goretti Herculano; SILVA, Marco Antonio; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Educação e Música: desvelando o campo pedagógico-musical da UFC.** Opus, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 134-152, dez. 2008.

SILVA, Marco Antônio. **Reflexões Sobre o Método Jaffé Para Instrumentos de Cordas: a Experiência Realizada em Fortaleza.** p. 92. Dissertação de Mestrado (Práticas Interpretativas) Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa. 2008.

SILVA, Marco Antônio. **A Sinfonia da vida: Narrativa sobre a constituição do habitus docente musical.** p. 138. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. 2017

Universidade Federal de Sobral - **Projeto pedagógico do curso de música licenciatura,** Sobral. 2019. Disponível em: www.musicasobral.ufc.br. Acesso em: 09 de abril de 2025.

YING, Liu Man. **O Ensino Coletivo Direcionado no Violino.** 2007. 227 p. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MOTA, Yanaê Vasconcelos. **Entrevista semiestrutura.** Cedida voluntariamente de forma online em 28/01/2025. Com autorização para gravação por meio do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a pesquisa de Mestrado em Educação na FACED UFC na Linha Educação, Currículo e Ensino (LECE), do Autor Jônatas Rodrigues Reis

QUEIROZ, Dora Utermohl. **Entrevista semiestrutura.** Cedida voluntariamente de forma online em 26/11/2024. Com autorização para gravação por meio do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a pesquisa de Mestrado em Educação, Educação na FACED UFC na Linha Educação, Currículo e Ensino (LECE), do Autor Jônatas Rodrigues Reis.

TELES, Joana D'arc Almeida. **Entrevista semiestrutura.** Cedida voluntariamente de forma online em 08/04/2025. Com autorização para gravação por meio do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a pesquisa de Mestrado em Educação na FACED UFC na Linha Educação, Currículo e Ensino (LECE), do Autor Jônatas Rodrigues Reis.

YING, Liu Man. **Entrevista semiestrutura.** Cedida voluntariamente de forma online em 27/03/2025. Com autorização para gravação por meio do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a pesquisa de Mestrado em Educação na FACED UFC na Linha Educação, Currículo e Ensino (LECE), do Autor Jônatas Rodrigues Reis.

MESQUITA, Sara Sousa Alves de. **Entrevista semiestrutura.** Cedida voluntariamente de forma online em 06/06/2025. Com autorização para gravação por meio do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a pesquisa de Mestrado em Educação na FACED UFC na Linha Educação, Currículo e Ensino (LECE), do Autor Jônatas Rodrigues Reis.